

Cidades

+ política e economia no DF

ABALO SÍSMICO / Terremoto com origem no norte de Goiás chega a Brasília em grande intensidade e traz pânico à cidade.

Moradores de vários pontos do Distrito Federal sentiram o fenômeno. Prédios públicos e comerciais do Plano Piloto foram evacuados

17h17

Momento exato
do terremoto4,5
PONTOS

O MAIS FORTE TREMOR DA CAPITAL

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Servidores e visitantes em frente ao Tribunal Superior Eleitoral, um dos edifícios evacuados às pressas por causa do terremoto da tarde de ontem

sor George França, do Observatório Sismológico da UnB.

Os técnicos do observatório sismológico estão em atenção máxima e passaram a noite reunidos para avaliar o abalo. Até ontem, o maior tremor registrado pelo órgão em terras candangas ocorreu em 2000, tendo como epicentro São Sebastião, com magnitude de 3 pontos na escala Richter. O tremor mais forte sentido no Brasil alcançou 6,2 pontos, em 1955, em Porto dos Gaúchos (MT). Em 2007, houve a primeira e única morte decorrente de terremoto no país, em Carabinas (MG). O abalo de 4,9 pontos causou o desabamento de uma casa, onde uma criança morreu. "Estamos em alerta máximo porque pode haver réplica. Acreditamos que, se houver, pode ser menor", explicou o profes-

Alerta nos bombeiros

Logo após o abalo de ontem, alguns ministérios, autarquias e tribunais orientaram a evacuação dos prédios. Seguranças do Palácio do Planalto destravaram as portas de emergência para facilitar a fuga do público. Desorientadas, algumas pessoas entraram em pânico em edifícios públicos e comerciais. Mesmo em residências, moradores da capital sentiram o forte tremor. A professora de inglês Pascale Moitroux, 24 anos, se arrumava para ir à faculdade quando ouviu a mãe gritar da sala. Moradora do Recanto das Emas, ela contou que o sofá da sala chegou a mudar de lugar e os vidros das janelas bateram. "Saí

correndo do quarto quando me gritaram. O guarda-roupas do quarto da minha mãe tremeu também", contou.

Os telefones da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal não pararam de tocar no fim da tarde de ontem. Empouco mais de uma hora, os dois órgãos receberam mais de 240 ligações referentes ao tremor. Grande parte dava conta de rachaduras em prédios. Os militares chegaram a enviar equipes à Quadra 2 do Setor de Indústrias de Taguatinga, ao Setor Comercial Sul, ao Tribunal de Contas da União (TCU) e à Associação Nacional de Transporte Terrestre (ANTT). No entanto, até o fim da noite, eles não haviam

constatado danos que colocassem as edificações em risco.

O Corpo de Bombeiros de

Goiás também não havia registrado nenhuma ocorrência de dano material grave provocado pelo tremor de terra. "Estamos fazendo a triagem das ligações para avaliar a situação", disse o assessor de comunicação social da corporação, sargento Dênis Silva. Segundo ele, a central de emergência recebeu dezenas de ligações de moradores do norte do estado relatando casos de tremores, mas não houve pedidos de socorro.

» Leia mais sobre o terremoto nas páginas 34, 35 e 36

Medo no epicentro

» NAIRA TRINDADE
» HELENA MADER

Na cidade goiana de Mara Rosa, conhecido destino de mergulhadores brasilienses nos fins de semana, moradores relataram ao Correio o que sentiram no momento em que a terra tremera. A odontóloga Lígia Facundo revela que atendia um paciente quando percebeu o tremor. "Pensei que o consultório fosse afundar. Foi horrível. Fomos correndo para fora e vimos os postes e fios balançando. As árvores também tremiam muito. O tremor durou uns 10 segundos. Houve um barulho muito forte, como um trovão. Era um som como se um caminhão muito pesado estivesse passando bem veloz na rua", descreveu, minutos após o abalo sísmico.

Pelas ruas da cidade, a falta de informação gerava pânico nos moradores. "É a segunda vez que sentimos os tremores esta semana. Não sabemos ao certo o que aconteceu. Os prédios do centro da cidade são muito抗igos, então, quando voltei para dentro do consultório, tive medo de ficar lá. Na cidade, o comentário é geral. As pessoas contam que uma caminhonete se moveu estacionada dentro da garagem, panelas caíram nas cozinhas, móveis que se saíram do lugar", contou.

A estudante Thiessa Cristina Natalina da Silva, 23 anos, estava em casa, no centro de Mara Rosa, quando sentiu os abalos. Ela se assustou, já que no início da semana havia observado outro tremor. "Todo mundo saiu correndo de casa, com medo", relatou. "Nada ficou destruído na minha casa nem nas das vizinhas, mas algumas coisas saíram do lugar", afirmou a estudante. A casa da mãe dela ficou com uma parede rachada. No início da noite, a comunidade estava mais calma e todos voltaram para casa.